ISSN: 2358-8829

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO: DESENVOLVER PARA TRANSFORMAR - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO CRESCIMENTO COGNITIVO E MORAL

Maria Luiza Gonçalo de Sales [1]
Abigail Maria de Souza Figueiredo [2]
Bruna Louise de Lima Oliveira [3]
Sofia Menezes Madruga Aciole [4]
Laura Virgínia Ferreira Venâncio [5]
Roniere Morais Batista [6]

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da empatia e da moralidade constitui uma dimensão central na formação socioemocional e cognitiva infantil, influenciando diretamente a capacidade de cooperação, mediação de conflitos e convivência democrática no espaço escolar (Sampaio, Camino & Roazzi, 2009; Galvão, 2010). De acordo com parâmetros normativos nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é evidente a urgência da formação ética e do exercício da empatia desde a Educação Infantil (Brasil, 1997; Brasil, 2018). Contudo, a efetivação de práticas sistemáticas voltadas à educação moral ainda enfrenta obstáculos estruturais no cotidiano da escola pública brasileira (Sampaio, 2007).

Diante desse cenário, os projetos de extensão universitária emergem como pontes estratégicas entre a produção acadêmica e a realidade escolar, propiciando espaços de experimentação pedagógica e construção coletiva de saberes. Dessa maneira, o projeto de extensão "Desenvolver para Transformar: Avaliação e Intervenção no Crescimento Cognitivo e Moral", desenvolvido pela Unidade Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – PB; email: marialuizagsales08@gmail.com
[2] Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, maria.bihg@gmail.com
[3] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – PB; email: brunalouiselima@gmail.com
[4] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – PB; email: aciolesofia4@gmail.com
[5] Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, venanciolaura01@gmail.com;
[6] Professor orientador, Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – PB; email: roniere@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Campina Grande (UFCG) e apresentado nesse trabalho, foi idealizado para avaliar e intervir no desenvolvimento moral e empático de estudantes da rede pública municipal de Campina Grande - PB.

A proposta inicial visava atender a faixa etária de 8 a 12 anos e articular mensuração psicométrica a intervenções lúdico-educativas. Contudo, as dinâmicas institucionais e as demandas da comunidade escolar redirecionaram as ações para turmas de Educação Infantil (4 a 5 anos) de uma escola municipal de Campina Grande (PB).

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a trajetória teórica e prática do projeto, discutindo os procedimentos metodológicos adotados, os resultados observados ao longo de sete encontros interventivos e as adequações exigidas pela complexidade do ambiente escolar real.

METODOLOGIA

O projeto de extensão foi conduzido com uma turma de Educação Infantil (crianças de 4 a 5 anos) de uma escola municipal localizada em Campina Grande - PB, cobrindo o período de setembro a outubro de 2025. A equipe de execução foi composta por estudantes de graduação em Psicologia da UFCG, sob a supervisão de um docente orientador e o suporte de um colaborador externo.

A intervenção foi estruturada em três eixos metodológicos: (a) fundamentação teórica e aproximação diagnóstica do contexto escolar; (b) elaboração e aplicação de estratégias pedagógico-interventivas lúdicas; e (c) avaliação pré e pós-teste do nível de empatia, através da Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA), de Bryant (1982). Além disso, semanalmente eram realizados encontros de planejamento entre as estudantes de psicologia e o professor orientador do projeto.

Ao todo foram realizados 7 (sete) encontros presenciais na escola, com duração média de 40 a 50 minutos cada, de forma que cada encontro foi dividido em três etapas padronizadas: (1) acolhimento lúdico com brincadeiras tradicionais (como morto-vivo, pega-pega e cirandas) e canções infantis para integração, vinculação e regulação emocional; (2) atividade principal com uso da estratégia interventiva planejada ou aplicação do instrumento avaliativo; e (3) fechamento com brincadeiras espontâneas escolhidas pelas próprias crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desse trabalho apoiou-se nas contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Social sobre a empatia e o juízo moral. Do ponto de vista

ISSN: 2358-8829

histórico, a empatia evoluiu do conceito estético de *empatheia* para o campo clínico e social (Titchener, 1909; Sampaio, Camino & Roazzi, 2009). Na perspectiva social, Martin Hoffman (1989 apud Galvão, 2010) expandir essa discussão ao vincular a empatia ao desenvolvimento cognitivo e moral infantil, descrevendo estágios que progridem da identificação global vicária até a capacidade de reconhecer estados internos complexos e a história de vida do outro.

No âmbito da moralidade, Jean Piaget (1932 apud Sampaio, 2007) acompanha essa discussão, ao demonstrar que o julgamento moral também se desenvolve progressivamente transitando da heteronomia, pautada no respeito absoluto à autoridade adulta e no cumprimento rígido de regras externas, para a autonomia, na qual a norma é compreendida como construção coletiva e negociável entre iguais. Lawrence Kohlberg (1964, 1992), por sua vez, aprofundou esses achados ao estruturar os estágios de raciocínio moral calcados em princípios de justiça e direitos humanos, ressaltando que as interações sociais e o debate sobre conflitos são essenciais para a coordenação de perspectivas.

Complementarmente, a literatura contemporânea enfatiza que recursos como contação de histórias, literatura infantil, desenhos animados e dilemas morais adaptados ao nível de linguagem das crianças funcionam como disparadores simbólicos de elevada eficácia (Roza & Guimarães, 2022; Nunes & Bataglia, 2019), ao permitir que a criança projete afetos, exercite a imaginação e vivencie vicariamente situações éticas, fortalecendo a construção da empatia em fases precoces do desenvolvimento (Barleta, Floreano & Silva, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das intervenções revelou dimensões ricas sobre o desenvolvimento socioemocional infantil em ambiente escolar real, combinando avanços qualitativos significativos com desafios operacionais e metodológicos.

O primeiro encontro propiciou o estabelecimento de segurança afetiva entre os extensionistas e os estudantes. Através do diálogo com a professora responsável pela turma, foi possível obter dados qualitativos relevantes sobre o perfil da turma, na qual, embora o desenvolvimento de linguagem estivesse satisfatório para a idade, foram relatados episódios de comportamentos opositores, agressividade física pontual e falas discriminatórias direcionadas a uma criança imigrante, além de relatos sobre vulnerabilidade socioeconômica e sexualização precoce no ambiente comunitário.

A aplicação do pré-teste da Escala EECA (2º encontro), por sua vez, realizada com o suporte de fantoches e cartões expressivos (alegria, raiva, tristeza), demonstrou que recursos lúdicos são indispensáveis para prender a atenção em crianças de 4 a 5 anos (Siquara & Prado,

ISSN: 2358-8829

2023). Contudo, a equipe precisou manejar a dispersão motora e oscilação de foco das crianças, evidenciando os desafios de aplicações psicométricas com o público infantil.

Nos encontros seguintes (3º, 4º e 5º), após a fase pré-teste, a utilização combinada de contação de histórias, dilemas morais adaptados e animações audiovisuais provocou elevada participação e engajamento. Ao debaterem narrativas como "O Patinho Feio" e o "Dilema de Olga", as crianças externalizaram julgamentos morais sofisticados para a faixa etária, ao justificarem suas opiniões contrastando o dever de cumprir promessas feitas aos pais com a urgência empática de socorrer um animal indefeso. Esse movimento corrobora os achados de Lima (2004) e Nunes e Bataglia (2019) sobre o potencial pedagógico dos dilemas para descentrar o pensamento infantil e fomentar a argumentação ética.

Por fim, foi realizada a reaplicação da escala EECA no 6º encontro, na fase pós-teste, onde foram evidenciados novamente os limites metodológicos severos enfrentados pela pesquisa no contexto escolar real. Verificou-se expressiva evasão e rotatividade dos alunos em relação ao pré-teste, motivada por faltas recorrentes, remanejamento de turmas pela gestão e instabilidade na rotina da instituição municipal. Como a composição da amostra sofreu alterações substanciais entre as duas fases, inviabilizou-se a análise quantitativa comparativa pré e pós-teste, sob risco de introduzir vieses estatísticos.

Diante disso, optou-se por desconsiderar os dados estatísticos inferenciais da EECA e priorizar a avaliação qualitativa dos registros de observação de campo. Observou-se que, apesar da inviabilidade do indicador quantitativo, as crianças demonstraram ganhos qualitativos consistentes e significativos na nomeação de sentimentos, no escutar o colega e na recusa a condutas de exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de extensão "Desenvolver para Transformar" proporcionou aprendizados valiosos sobre a inserção da Psicologia na Educação Infantil. A utilização de estratégias lúdico-pedagógicas, contação de histórias, fantoches, desenhos animados e dilemas morais, provou ser altamente eficaz para sensibilizar crianças pequenas quanto a valores morais, cooperação e respeito ao outro.

Paralelamente, a experiência destacou as fragilidades e limites da aplicação de instrumentos psicométricos padronizados (como a escala EECA) em ambientes escolares caracterizados por alta rotatividade e vulnerabilidade social. O insucesso na coleta quantitativa comparativa ressalta a necessidade de que pesquisas e intervenções extensionistas adotem desenhos metodológicos flexíveis e sensíveis às variáveis do mundo real, reconhecendo que o

desenvolvimento moral infantil depende, antes de tudo, de um processo contínuo de convivência, escuta atenta e mediação dialógica no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Empatia; Moralidade; Relato de experiência; Psicologia escolar.

REFERÊNCIAS

BARLETA, A. A. J.; FLOREANO, S. P. A.; SILVA, D. C. Educação emocional na primeira infância: estratégias para o desenvolvimento da empatia. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRYANT, B. K. An index of empathy for children and adolescents. *Child Development*, v. 53, p. 413-425, 1982.

GALVÃO, L. *Desenvolvimento moral e empatia: medida, correlatos e intervenções educacionais*. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

KOHLBERG, Lawrence. Development of moral character and moral ideology. In: HOFFMAN, Martin L.; HOFFMAN, Lois Wladis (ed.). Review of child development research. v. 1. New York: Russell Sage Foundation, 1964. p. 383-432.

KOHLBERG, L. *Psicología del desarrollo moral*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 1992.

LIMA, V. De Piaget a Gilligan: retrospectiva do desenvolvimento moral em psicologia: um caminho para o estudo das virtudes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 24, n. 3, p. 12-23, 2004.

NUNES, V.; BATAGLIA, P. Trabalho com dilemas morais na resolução de conflitos entre escolares: fundamentos habermasianos à teoria kohlberguiana. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 24, n. 1, p. 125-138, 2019.

ROZA, S. A.; GUIMARÃES, S. R. K. Relações entre leitura e empatia: uma revisão integrativa da literatura. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 24, n. 2, p. 1-20, 2022.

SAMPAIO, L. R. A psicologia e a educação moral. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 4, p. 584-595, 2007.

SAMPAIO, L. R.; CAMINO, C.; ROAZZI, A. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 29, n. 2, p. 212-227, 2009.

ISSN: 2358-8829

SIQUARA, G. M.; PRADO, B. Tradução e evidências de validade da Escala Básica de Empatia. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2023.

TITCHENER, E. B. Lectures on the experimental psychology of the thought-processes. New York: Macmillan, 1909.